



Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

NASCIMENTO, Erinaldo
QUEIROZ, Rouseane

MÍDIAS DIGITAIS E ESCOLA DO CAMPO NA PANDEMIA: pelas veredas da sala de aula multisseriada – Riachão/PB.

*Erinaldo Moura do Nascimento¹
Rouseane da Silva Paula Queiroz²*

RESUMO: Nesta investigação o foco principal foi escrever sobre a realidade de uma turma de aula multisseriada, localizada em Várzea Grande, na área rural do município de Riachão/PB. O objetivo geral desta pesquisa foi estabelecer relações entre o uso das mídias e o avanço na aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental I, com especial destaque ao letramento digital. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizado um questionário *online* com cinco professores, através do *Google Forms*. Assim, a partir dessas respostas identificamos alguns pontos importantes para a análise, a saber: o contexto local, que por ser rural vivia o isolamento geográfico anterior ao período pandêmico, e a participação da escola municipal no Programa Integra PB.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias digitais. Multisseriação. Escola do campo. Ensino-aprendizagem

ABSTRACT: In this investigation, the main focus was to write about the reality of a multigrade classroom, located in Várzea Grande, rural area of the municipality of Riachão - PB. The general objective of this research was to establish relationships between the use of media and the advancement of learning for students of Fundamental I, with special emphasis on digital literacy. This is a qualitative research, in which an online questionnaire was carried out with five teachers, using Google Forms. Thus, from an important analysis of these answers to some points of answers, namely: the local context, which prior to the rural period lived in geographic isolation, and the school of municipal participation in the Integra PB Program

ABSTRACT: Digital media. Multiseriation. Countryside school. Teaching-learning.

¹ Pedagogo, Especialista em Mídias na Educação, professor da rede municipal de Riachão-PB.

² Doutora em Educação, professora adj IV, da UERN, Campus Natal.

INTRODUÇÃO

O impacto da COVID-19 na educação só poderá ser mensurado, na volta às aulas, portanto, quando esse momento ocorrer. A pandemia, todavia, não nos deixou escolha: ou as práticas de ensino remoto eram implementadas; ou a função social das escolas e universidades estaria interrompida por tempo indeterminado.

As mídias digitais são ferramentas que exercem influências na sociedade, gerando mudanças no modo de viver ao longo do tempo, uma vez que estão presentes em diversos espaços da vida humana e em constante transformações. Dentre esses espaços está inserido o espaço escolar, que recebe interferência dessas mídias (PEIXOTO; OLIVEIRA, 2021).

A facilidade com que os educandos acessam essas mídias, assim como as formas como elas são ofertadas, tem de certo modo influenciado e induzido os educadores a redirecionar suas práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem (BITTENCOURT; ALBINO, 2017). Nesse contexto, somadas as necessidades emergentes do letramento e formação para a cidadania plena, com foco em um indivíduo ativo proativo e reflexivo, as mídias influenciam a prática pedagógica para um aprendizado contínuo transformando também a práxis de aprendiz do educando (LEITE; SILVA; COSTA, 2017).

No entanto, apesar das mídias contribuírem para o processo pedagógico, há de se observar que essa formação auxiliada pelas mídias não ocorra semelhante às formas tradicionais de repetição de ideias colonialistas burguesas, tornando as ferramentas tecnológicas e uso das mídias uma repetição das mesmas práticas de séculos passados, com encapsulamento de conteúdos instrucional online (SILVA; MARCOS, 2003). Tais observações são importantes no escopo do letramento digital.

Santos e Abreu (2017) afirmam que letrar digitalmente os indivíduos não se restringe ao simples fato de ensiná-los a manusear diferentes tecnologias, mas proporcionar utilidade das ferramentas digitais nas práticas interacionais, sociais e de vivências, colaborando para uma aprendizagem ativa.

NASCIMENTO, Erinaldo
QUEIROZ, Rouseane

A Base Nacional Comum Curricular - (BNCC) possui em suas indicações, que aos educandos devem ser asseguradas as competências de “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo[...]”

Assim, a BNCC orienta o educador e o fundamenta para o uso das mídias digitais na escola, porém a realidade é que os professores se deparam com escolas públicas com baixos investimentos em recursos tecnológicos, em contrapartida os educandos que utilizam estes recursos demasiadamente em aparelhos dos familiares, ou próprios, somente e tão somente para entretenimento (Ribeiro, 2019).

Na realidade das escolas campesinas, esses desafios são ainda maiores dada as condições de precariedade e exclusão que vivem a maioria da população, formada por pequenos agricultores, muitas vezes excluídos dos meios de inserção social e é para este público, que as possibilidades de educação com uso das mídias exerce grande relevância pois possibilita a participação, a criação, a autoria, nos trabalhos colaborativos e nas trocas proporcionadas pelas tecnologias digitais conectadas a uma infinita rede de relações (MUNARIM, 2014).

Diante do uso das mídias, educador e educandos ambos são aprendizes e colaboradores, essas ferramentas quando bem utilizadas proporcionam aos envolvidos neste processo, aos atores do processo, aprendizagens e uma abertura para uma formação cidadã, a partir, especialmente, da inclusão digital.

Para tanto, torna-se relevante análises que busquem entender a dinâmica da implementação e uso das mídias digitais nestas escolas. Tendo em vista que os aprofundamentos das análises trarão contribuições para o entendimento e aperfeiçoamento da prática pedagógica, auxiliando docentes, gestores escolares e os próprios discentes. Nesse sentido, o presente trabalho analisou o efeito do uso das ferramentas digitais para o letramento e aprendizagens, em uma turma de multisseriada, na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Várzea Grande, em Riachão- PB, durante o período letivo de 2020.

A REALIDADE ESCOLAR MULTISSERIADA E O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS

A turma multisseriada trata-se de “[...] salas de aula com alunos de variadas faixas etárias e níveis de escolarização totalmente diferentes a cargo de um único professor” (SANTOS; ALVES, 2015). Elas são comumente implementadas nas escolas no meio rural, visando reduzir a evasão escolar com aproximação da escola aos alunos residentes no campo, já que o número pequeno de alunos torna inviável a formação das turmas por série/anos (RITTER, 2010). “A multisseriação é uma organização de ensino existente mundialmente, porém muito mais presente em áreas rurais devido à baixa quantidade de alunos para formar salas de aula por anos/séries.”

O lócus empírico desta investigação é o município de Riachão, que foi desmembrado de Araruna(PB) adquirindo independência política por força da Lei nº 5.888, sancionada a 29 de abril de 1994, com publicação no Diário Oficial da Paraíba em 5 de maio do mesmo ano. Pode-se afirmar que o seu fundador oficial foi o Sr. Emany Gomes de Moura, que na condição de Deputado Constituinte foi o autor do projeto de emancipação política do Riachão. O município pertence à região geográfica de Guarabira e à região metropolitana de Araruna, faz divisa com Tacima e Dona Inês, e dista 107 km da capital, João Pessoa (figura 1). Possui baixo IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) - 0,567 – segundo o censo do IBGE (2010)³.

O nome do município surgiu devido a existência de um riacho grande que corria dos elevados serranos para os baixios, favoreceu a implantação de uma das primeiras fazendas do lugar, coincidente chamada da Fazenda Baixio, surgiram também outras fazendas como, a fazenda tanques e fazenda várzea grande que mais tarde foram desapropriadas e transformadas em assentamentos rurais.

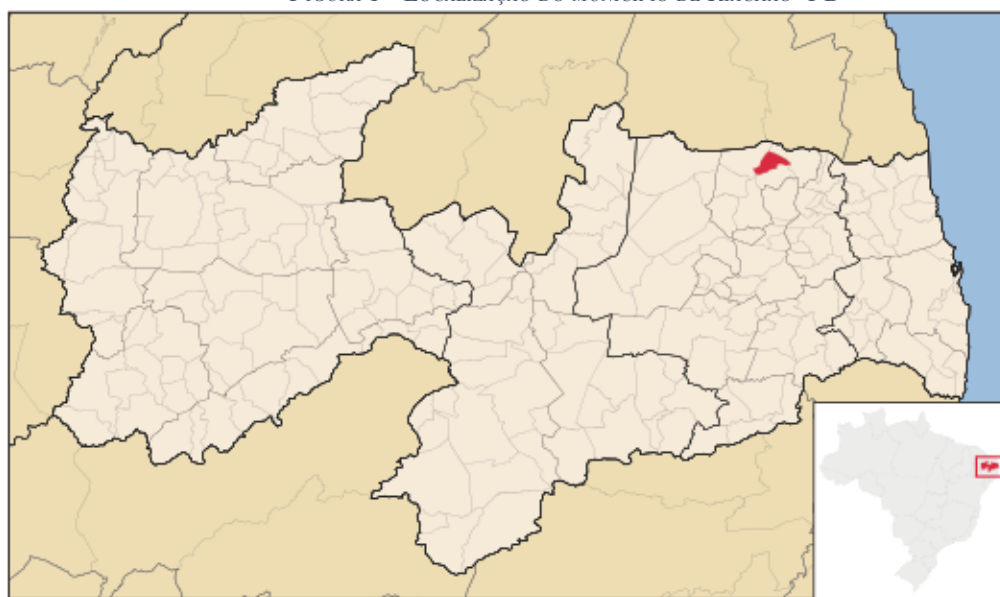
A partir da realidade existente nessas comunidades rurais no município houve também a necessidade de implementação de escolas para atender a demanda de alfabetizar os camponeses. Referente especificamente a Escola Municipal de Ensino Fundamental de

³ Disponível em www.ideme.pb.gov.br/servicos/perfisdoidhm

NASCIMENTO, Erinaldo
QUEIROZ, Rouseane

Várzea Grande, está localizada no projeto de assentamento, de mesmo nome, pertence a estrutura administrativa da rede municipal de ensino, no município de Riachão PB, estando situada na área rural a aproximadamente 12 km do centro da cidade.

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO- PB



FONTE: [HTTPS://COMMONS.WIKIMEDIA.ORG/WIKI/FILE: BRAZIL_PARA%C3%ADBA_RIACH%C3%A3O_LOCATION_M AP.SVG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brazil_PARA%C3%ADBA_RIACH%C3%A3O_LOCATION_M AP.SVG)

A realidade da educação do campo possui especificidades na dinâmica escolar, seja na formação das turmas multisseriadas, como também no público discente e docente, que são todos filhos e filhas de camponeses. As salas multisseriadas são formadas nas modalidades Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos. A multisseriação se caracteriza pela situação em que se reúnem estudantes de várias séries, idades e interesses, na mesma sala de aula e no mesmo horário, com apenas um professor, e estabelece o contraste entre essa modalidade de ensino e os marcos instituídos pela legislação educacional vigente. O quadro 1 demonstra as características das turmas multisseriadas da escola de Várzea Grande.

QUADRO 1: TURMA MULTISSERIADA DA ESCOLA DE VÁRZEA GRANDE

Turma multisseriada da escola de Várzea Grande		
Ensino Fundamental		
Ano	Quantidade de alunos	Faixa etária
1°	4	7 anos
2°	2	Entre 7 e 8 anos
3°	1	8 anos
4°	5	Entre 9 e 10 anos
5°	2	Entre 10 e 12 anos

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2021.

As escolas multisseriadas rurais carecem de estudos em especial quanto à formação de professores e sobre os procedimentos que orientam a prática pedagógica. Pontuamos que a compreensão sobre a multisseriação e a precária situação de formação e qualificação docente dos/as professores/as dessa estrutura escolar, ainda são lacunas entre esses estudos. (MEDEIROS E RAMALHO, 2016).

Compreende-se que a escola multisseriada é uma organização marcada pelo isolamento social em relação aos centros urbanos e, no caso do Brasil, é marcada pela precariedade do sistema escolar e pelas condições de pobreza. (MEDEIROS E RAMALHO, 2010).

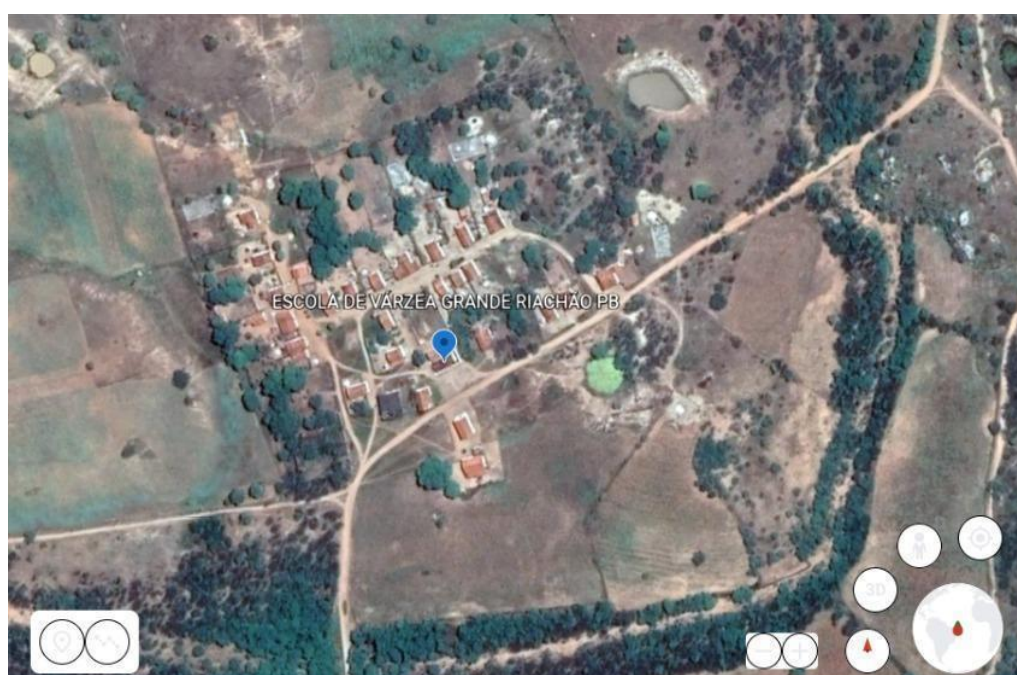
Portanto, falar de isolamento social decorrente da pandemia para uma comunidade rural é destacar a sua particularidade, tanto que num contexto de pandemia Várzea Grande estava “preparada”, no que diz respeito à inclusão digital, em comparação a outras realidades.

Passamos a explicar o porquê: A localização geográfica da comunidade (figura 2), situada entre os conglomerados das serras da Samambaia e Ventania, no município de

NASCIMENTO, Erinaldo
QUEIROZ, Rouseane

Riachão e as serras de cozinha e de cordão de pedras, no vizinho município de Dona Inês, PB, contribuiu para a inclusão digital do lugar e uma prática pedagógica diferenciada, considerando que a internet se tornou o meio mais utilizado para a comunicação. No entanto, qual a relação direta entre a localização geográfica e as mudanças nas práticas pedagógicas?

FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DA E.M.E.F DE VÁRZEA GRANDE, RIACHÃO- PB



FONTE: <https://earth.google.com/web/@6.58409202,35.67585059,193.00619633A,1000d,30.00000702y,0h,0t,0r/data=MICKJQoJCiExUG5KAlJkVmUwUMDPQM82S3RPWLNUAF9UALFBTGh6EKW>

Devido a essa realidade geográfica, as operadoras de telefonia móvel e fixa se diziam impossibilitadas do fornecimento de serviço de telefonia, para a comunidade, ao ponto que tal situação fez com que as famílias procurassem meios de se comunicar com seus parentes que estão nos grandes centros urbanos.

Esse fator foi determinante para que todas as famílias buscassem os recursos tecnológicos, principalmente o acesso à internet, constatado in loco antes e durante a execução da pesquisa, pelo próprio pesquisador que é também professor da escola. Uma outra constatação é que enquanto o público escola era familiarizado com a internet, a escola só

inseriu a tecnologia na rotina de sala de aula, em 2019, com a chegada de um novo professor, e posteriormente, durante a pandemia foi a única alternativa para a continuidade da rotina escolar.

Relatos contam que de início o município rejeitou a instalação de ponto de internet na escola e os agentes educacionais e funcionários, em sistema de colaboração, o instalaram por conta própria por ser uma necessidade da comunidade. Somente no ano subseqüente, o município custeou as despesas com a internet, passando a oferecer a possibilidade de acesso à rede para auxiliar as atividades didático-pedagógicas.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Assim, diante desse novo cenário, surgiu a necessidade do letramento ocorre da necessidade das sociedades em espaços geograficamente e socialmente diferentes, reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita, mais avançadas e complexas, que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004).

No Brasil, o letramento surge após um longo processo de tentativa de redução dos índices do analfabetismo, fato que gerou na sociedade uma demanda de usuários mais grafocêntricos, gerando um outro processo, pois só ser alfabetizado não era mais suficiente. Emergem disso necessidades de leituras para as práticas sociais. E essas fundamentam e originam o letramento. Em 2019, a taxa de analfabetismo da Paraíba (16,1%) foi a 2ª maior do país, ficando atrás somente de Alagoas (17,1%), de acordo com a Pesquisa Nacional Amostra de Domicílios⁴.

Há um diferencial entre o simples ato de saber ler e escrever, e ser letrado, no último caso o indivíduo vai além de decifrar códigos da escrita, e passa a fazer uma leitura de mundo conforme afirma Freire e neste processo de letramento de mundo, e vivências, faz uso de suas aprendizagens e saberes para aprimorar atitudes, comportamentos e as demais ações no meio social em que se está inserido.

⁴ Disponível em

[https://portalcorreio.com.br/taxa-de-analfabetismo-na-pb-foi-a-2a-maior-do-pais-em-2019/#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20entre,IBGE\)%20nesta%20quarta%20feira%20](https://portalcorreio.com.br/taxa-de-analfabetismo-na-pb-foi-a-2a-maior-do-pais-em-2019/#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20entre,IBGE)%20nesta%20quarta%20feira%20) Acesso em 22/nov/2021.

NASCIMENTO, Erinaldo
QUEIROZ, Rouseane

Então um indivíduo alfabetizado é, conseqüentemente, letrado? Não necessariamente, o uso da leitura no meio social o torna diferente do indivíduo apenas alfabetizado. Soares (1999), referência nacional na discussão sobre a temática, define o letramento como a apropriação adquirida nos processos múltiplos de aprendizagens para as práticas sociais, nas quais o sujeito letrado as utilizará, observando-se que nem todo cidadão que sabe ler e escrever é letrado.

LETRAMENTO DIGITAL: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM CRÍTICA

No contexto de forte presença das tecnologias digitais remetendo à realidade da sociedade digital, implica a necessidade de que os cidadãos sejam dotados de competências digitais; quer sejam crianças, jovens, adultos ou idosos. As tecnologias têm grande impacto na sociedade, desde as atividades mais cotidianas às mais complexas, criando novas formas de aprendizagem, divulgação do conhecimento e conseqüentemente requerendo competências que permitam aos indivíduos inclusão e acesso a essas informações (GONÇALVES; GIL, 2017).

As tecnologias digitais de informação e comunicação trouxeram novos espaços de compartilhamento de textos, novos espaços de leitura e de escrita, formas de comunicação em que se compartilham áudios, vídeos, animações, imagens, fotografias, entre outros, então, saber receber (ler, ver, assistir, apreciar, criticar, etc.), saber produzir e saber compartilhar esses textos são competências que precisamos ter como cidadãos de nossa sociedade contemporânea. Negar isso às pessoas é negar acesso à informação e, de alguma forma, é também negar o direito de expressão, o que é contra a lei (COSCARELLI, 2020, p.11).

Se pensarmos um pouco da trajetória histórica e cultural dos processos de alfabetização a que tivemos acessos, é possível diagnosticar que eles, de certa forma, obedeciam a viés ideológico com tendência para o repetir sem questionar, seguindo a um modelo social reprodutivista. Nesse formato de sociedade, grupos sociais hegemônicos tendem a criar camadas sociais de intelectuais para lhes dar sustentabilidade, sejam na economia, educação e demais setores, surgindo desse processo uma sociedade proprietária, conforme afirma Gramsci (2000).

Mas quando os subalternos desses grupos hegemônicos passam por um processo de elevação cultural, esses percebem que podem e devem investir em seus intelectuais, passam a compreender que o trabalho intelectual não é mera abstração e sem sentido, mas um exercício de lutas para transformação da mentalidade popular e divulgação das inovações filosóficas que se consideram historicamente verdadeiras (Araújo, 2007). Letramento digital quando no propósito de leitura do mundo do qual Freire se refere, possibilita a elevação cultural do indivíduo lhe oferecendo subsídios para uma leitura além de textos, facilitando a sua participação no mundo digital globalizado e auxiliando para o exercício da cidadania.

Ao falarmos de letramento digital também trazemos à tona a necessidade da inclusão digital como um direito aos cidadãos. Tanto que é importante destacar que na BNCC houve avanços quanto à inclusão digital nas propostas pedagógicas, expressando uma preocupação com a diversidade e com a formação dos sujeitos para exercer a cidadania. A Base pontua as tecnologias digitais de informação apontando inclusive os gêneros digitais, navegação, busca e seleção de informações e apresenta as habilidades importantes para o uso das tecnologias digitais como um aspecto transversal, que trata diversas áreas e temas (COSCARELLI, 2020).

PELAS VEREDAS DA ESCOLA DO CAMPO...

O questionário da pesquisa foi elaborado através do *Google Forms* e foi disponibilizado, através de aplicativos como o *Whatsapp* para os professores e colaboradores da escola que participaram do processo de ensino e aprendizagem, durante o período em estudo. Tivemos cinco respondentes, o que corresponde à totalidade dos professores. Passaremos a analisar as perguntas equiparando as respostas entre os próprios agentes educativos, visto que as perguntas os tratam de forma uniforme como tais.

Apresentamos aqui os resultados e nossa discussão após conseguirmos o retorno dos professores. O questionário foi respondido entre novembro e dezembro de 2021. Cinco professores se disponibilizaram a participar e responder as questões, assim contribuindo para a efetivação dos nossos objetivos enquanto pesquisadores.

Ao verificar as respostas dos professores, pudemos refletir sobre a conexão existente entre os indivíduos que nas questões subsequentes fazem registro do uso da internet em período anterior à pandemia, e mesmo assim, continuam respondendo que o fator uso da internet é a principal mudança de rotina em 2020. O indivíduo I que já tinha o uso da internet como uma rotina registra que o isolamento social foi o principal fator de mudanças de rotina ou que tenha interpretado rotina como ato corriqueiro, definindo o isolamento da presença física na escola.

A segunda questão foi aberta e indagava sobre o conhecimento de uso da internet como recurso de comunicação bem antes da pandemia e quais os motivos para tal uso. O indivíduo I respondeu dessa forma: “sim, pois foi comunicado aos pais dos alunos que quem tivesse acesso às tecnologias digitais deveria levar para a sala de aula, porque iria se fazer uso delas.” (Ventania).

Nas respostas encontramos uma afirmação intrínseca, pois, se a escola recomendou aos pais a disponibilidade de aparelhos para levar quando ainda se estava atuando de forma presencial no período até março de 2020, é notória a referência da resposta como uso de uma comunicação pedagógica, sem estabelecer relação de outras formas de comunicação.

Um dos sujeitos da pesquisa fez a seguinte afirmação: “Sim, pela facilidade, praticidade, curiosidade e interesse em aprender o novo por parte dos alunos” (Cardo) estabelecendo uma relação direta do uso da internet com facilidade, praticidade curiosidade e interesse do educando, o que leva a entender que, de acordo com ele, a internet, além ser utilizada, favorecia o trabalho docente, tratando o uso da internet como espaço de comunicação pedagógica. O terceiro respondente fez o seguinte registro: “Sim, porque mesmo antes da pandemia o professor fazia uso desta ferramenta com seus discentes” (Mandacaru). Na resposta há uma evidência do uso da internet em período anterior à pandemia. Já o quarto respondente apenas afirmou ter conhecimento do uso da internet. Em resposta à questão, o quinto respondente disse o seguinte: “Sim! Muito antes da pandemia o professor, com intuito de avançar com seus alunos, começou a usar novas tecnologias”.

Aqui o respondente Folha Verde expôs sua percepção sobre o intuito do uso da internet na escola, registrando um uso para a comunicação didática pedagógica. A questão três questionava os indivíduos a respeito do programa SOMA-INTEGRA PB e suas possíveis contribuições na preparação do professor para os desafios do ensino remoto.

A esse respeito há maior probabilidade que alguns indivíduos da pesquisa tenham mais acesso e conhecimento sobre as formações e atuação do sistema INTEGRA PB e isso tenha influenciado as suas respostas podendo a questão ser aprofundada em estudos posteriores. Porém, de acordo com a maioria das respostas, o INTEGRA PB trouxe contribuições para o trabalho docente no período da pandemia.

Na quarta questão foi indagado: de quais mídias digitais se fez uso na escola de Várzea, seja por ele ou por qualquer outro professor. Um dos respondentes tinha conhecimento do uso do Instagram e do Twitter. Já dois dos indivíduos responderam ter utilizado ou conhecer o uso do Facebook e do Telegram. Outros três sabem do uso ou utilizaram o Youtube. Enquanto isso, quatro dos cinco respondentes usavam o WhatsApp e o Google. Considerando todo o material analisado, é perceptível que na escola foram utilizadas todas as mídias digitais apresentadas, ocorrendo uma variação proporcional diferente. É possível perceber que os participantes tinham um conhecimento de pelo menos uma das mídias mencionadas, apontando para um conhecimento razoável dessas mídias.

O quadro 2 apresenta um resumo desses resultados.

QUADRO 2: RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES

Respondentes	Principal mudança com a pandemia	Formação	Mídias digitais mais usadas	Dificuldades dos alunos	Curso de formação em tecnologias
Ventania	Isolamento social	Letras	Youtube Instagram Twitter	Sem celular	Sim
Mandacaru	Uso da internet	Pedagogia	Whatsapp Instagram Twitter	Pouca participação	Não

				o da família	
Cactus	Uso da internet		Google Whatsapp		Sim
Folha verde	Uso da internet		Google Whatsapp	Dependênc ia da tecnologia	Não
Cardo	Uso da internet				Não

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

A quinta questão contém alternativas múltiplas e aborda sobre as dificuldades dos alunos durante o ano letivo de 2020. Dentre os respondentes resultou o seguinte: um apresentou como dificuldade apenas um celular por família; outro indicou a falta de lugar adequado para os estudos; e outro indicou desentendimento na família, fruto da tensão do isolamento social. Mas as opções com maior número de respostas foram: a ausência de celular ou computador em casa e a baixa escolaridade dos pais. Porém, no tocante à concentração e a questões emocionais não se configuraram como dificuldades, de acordo com os respondentes.

Na sexta questão do trabalho de forma aberta os respondentes eram provocados a opinar sobre o que havia ficado de positivo no período remoto (2020). Os registros da empatia, compromisso, participação, rendimento e desempenho dos alunos pelos respondentes nos permite afirmar que o uso da mídia por eles registrado auxiliou na aprendizagem e na formação do indivíduo, gerando nos agentes educacionais envolvidos a sensação de dever cumprido.

Após esse panorama da escola através da percepção dos professores e a verificação da presença das mídias digitais antes mesmo da pandemia, vale apresentar os resultados oriundos do Programa Integra PB, que apontam para melhor desempenho dos alunos de escola da Várzea Grande em relação à média geral do município e do estado. De acordo com os dados disponibilizados pelo INTEGRA PB, na Secretaria Municipal de Educação, a escola de Várzea Grande atingiu taxas de aprendizagens de 75,67% de proficiência dos estudantes da

escola, enquanto a média geral de proficiência do município foi de 72,86%, e a média estadual, 75%.

Desse modo, é possível dizer que o uso das mídias no ano anterior à pandemia e a continuidade nesse período, trouxe contribuições para o letramento e aprendizagem dos alunos, apontadas no desempenho na avaliação estadual (INTEGRA PB) e na melhor adaptação ao contexto desafiador da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este breve estudo foi possível perceber que em outros lugares o uso das mídias na escola foi considerado uma abordagem didático pedagógica inovadora, visto que no contexto da escola de Várzea Grande os discentes as usavam em seu cotidiano. Ainda que de maneira forçada pela localização geográfica da comunidade, a escola não fazia uso sequer para comunicação entre os agentes educativos. Nesse sentido, o presente estudo revelou que no período da nossa investigação o uso das mídias foi aprimorado, sendo que antes do período pandêmico a escola havia inserido em sua prática.

Considerando que o presente estudo teve como objetivo analisar os resultados de letramento e aprendizagem do uso das mídias digitais na turma de multisseriada na Escola Municipal do Ensino Fundamental de Várzea Grande, em Riachão/PB.

Foi possível observar que o uso das mídias na escola é uma abordagem didático pedagógica recente, porém anterior à pandemia, com os discentes fazendo uso das mídias em seu cotidiano.

Concluimos que o uso das mídias digitais favoreceu a aprendizagem e que o próximo desafio da escola é aprimorar este uso para toda a comunidade escolar. Através desse estudo percebemos a contribuição das mídias digitais no letramento e alfabetização e uma melhora na proficiência ou taxa de aprendizagem registrada nas avaliações do INTEGRA PB. A escola municipal de Várzea Grande foi a única da rede municipal a fazer uso das mídias,

sendo esse o seu diferencial das demais. E isso nos colocou com média de aprendizagem superior ao município e à própria média estadual.

O trabalho realizado evidenciou que as formações e acompanhamento do INTEGRA PB favoreceram a aprendizagem dos alunos por influenciar, diretamente, na formação dos professores. Todavia, ainda há necessidade de possibilitar maior acesso aos aparelhos tecnológicos a todos os discentes. Um outro desafio é os indicadores de aprendizagem quando comparados a índices de qualidade na educação nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Renatielly Silva de. **Salas multisseriadas: os desafios docentes na prática pedagógica**. 2018.

ARAÚJO, Júlio César. **Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 46, p. 79-92, 2007.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, p. 205-214, 2017.

CONTIERO, Lucinéia; DA SILVA, Thayse Lisboa Moreira; DE LIMA, Jessicléia Alves. **LETRAMENTO EM CONTEXTOS DIGITAIS**, 2020.

COSCARELLI, Carla Viana et al. **Letramento digital e multimodalidade: uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia**. Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 19, n. 34, p. 3-37, 2020.

GONÇALVES, Vanessa; GIL, Henrique. As tecnologias digitais–Apps–e as competências cognitivas dos adultos idosos. In: **CISTI'2017-12ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. AISTI, 2017. p. 1466-1471.

LEITE, Christiane Clementino da Cunha; SILVA, Ingridy Cibelly Fernandes da; COSTA, Natalia da Silva. **A presença das mídias digitais na educação infantil e suas perspectivas em torno da prática do professor**. 2017.

MORAN, José Manuel et al. **As mídias na educação**. Desafios na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica, v. 3, p. 162-166, 2007.

MUNARIM, Iracema et al. **As tecnologias digitais nas escolas do campo: contextos, desafios e possibilidades**. 2014.

PEIXOTO, Reginaldo; OLIVEIRA, Eloisa Elena de Moura Santos. **AS MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 1, p. 80-96, 2021.



Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

NASCIMENTO, Erinaldo
QUEIROZ, Rouseane

RIBEIRO, Cristina de Souza Matias. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: ESTIMULAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS PAUTADAS NA BNCC COM A UTILIZAÇÃO DO CELULAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. 2019.